

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

DISCIPLINA:
CADEIA DE SUPRIMENTOS
RESUMO
Nesta disciplina vamos abordar os conceitos básicos necessários para o funcionamento de uma Cadeia de Suprimentos. Vamos, também, aprender como são estruturadas organizacionalmente as empresas e depois trataremos dos fornecedores, das cadeias produtivas, dos canais de distribuição e, finalmente, das cadeias de suprimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO FORNECEDORES CONCEITO DE CADEIAS DE SUPRIMENTOS PROCESSOS PRODUTIVOS
AULA 2 MATERIAIS GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS PEDIDOS DE MATERIAL MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS ARMAZENAGEM E ESTOQUES
AULA 3 GESTÃO DO CICLO DE PEDIDO E PROCESSAMENTO DE PEDIDO EDI - ELECTRONIC DATA INTERCHANGE RECEBIMENTO DE MATERIAL ERP - ENTERPRISE RESOURCE PLANNING ECR - RESPOSTA EFICIENTE AO CONSUMIDOR
AULA 4 GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS CUSTOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS X LOGÍSTICA VANTAGENS COMPETITIVAS DAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS PLANEJAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS
AULA 5 SELEÇÃO DE FORNECEDORES RELAÇÕES COLABORATIVAS INTERORGANIZACIONAIS COMPRAS VENDAS E NEGOCIAÇÕES COMPRAS ATRAVÉS DE LICITAÇÕES
AULA 6 DEMANDA E PREÇO PARCERIAS ESTRATÉGICAS NA DISTRIBUIÇÃO

EXPEDIÇÃO

INTEGRAÇÃO DAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS PARA COMPETIÇÃO
EMBALAGENS

BIBLIOGRAFIAS

- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIAS, M. COSTA, R. F. Manual do Comprador: conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. Mario Dias, Roberto Figueiredo Costa. 2. Ed. – São Paulo: Edicta, 2003.
- MARTINS, R. Estratégia de compras na indústria brasileira de higiene pessoal e cosméticos: um estudo de casos. Dissertação (Mestrado) – Instituto Coppead, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

RESUMO

A disciplina de Planejamento, Programação e Controle da Produção trará os conceitos introdutórios sobre o planejamento da produção, coordenação e aplicação dos recursos produtivos visando garantir o fluxo de materiais para atender às demandas de mercado. Abordaremos a importância do planejamento estratégico e de controle da produção. Também demonstraremos a estrutura geral do sistema do PPCP e os sistemas de produção. Visualizaremos as áreas envolvidas que precisam trabalhar integradas aos processos, pois tais ações são fundamentais para as organizações, visto que a eficácia do sistema produtivo depende do PPCP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS INTRODUTÓRIOS SOBRE PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

NATUREZA DO PPCP

IMPORTÂNCIA DO PPCP

ESTRUTURA GERAL DO SISTEMA DO PPCP

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

AULA 2

PLANEJAMENTO-MESTRE

TECNOLOGIA DO PROCESSO E PRODUTO

SEQUENCIAMENTO DE PRODUÇÃO

ARRANJOS DA FÁBRICA

ORDENS DE COMPRA

AULA 3

DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS DIRETOS

SISTEMAS DE CÁLCULO DE ESTOQUE

SIMULAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA ATENDER À DEMANDA

CLASSIFICAÇÃO DE ESTOQUE ABC

LOTES DE FABRICAÇÃO E LEAD TIME

AULA 4

INDICADORES DO PPCP

SISTEMA DE PRODUÇÃO EMPURRADA

SISTEMA DE PRODUÇÃO ENXUTA
FILOSOFIA DE QUALIDADE TQM (TOTAL QUALITY MANAGEMENT)
TEORIAS DAS RESTRIÇÕES

AULA 5

LEAN MANUFACTURING
5S OU HOUSEKEEPING
KAIZEN E POKA-YOKE
FERRAMENTAS DA QUALIDADE
GERENCIAMENTO E CORREÇÃO DAS RESTRIÇÕES

AULA 6

PRINCÍPIOS E MÉTODOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PRODUTIVIDADE, UTILIZAÇÃO E EFICIÊNCIA
ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO
ESTRUTURA GERAL DO SISTEMA DO PPCP
SISTEMAS DE PRODUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, Adriana de Paula. Planejamento, Programação e Controle da Produção. Curitiba, InterSaberes, 2015.
- BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da Produção: aplicação em planilhas eletrônicas. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da Produção Industrial. Curitiba, InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta).

Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

INTRODUÇÃO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITÃO, C. R. S. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC para bacharel em Ciências Contábeis. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.
- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

SISTEMAS LOGÍSTICOS DE TRANSPORTE

RESUMO

Esta disciplina aborda as questões relativas ao surgimento da logística empresarial, sua visão sistêmica e como esta deve ser implementada nas empresas. A partir do conhecimento das bases que motivaram o surgimento e aplicação desta, é abordada a logística de transportes – mostrada com base no conjunto de atores que interferem na sua gestão, tanto no aspecto interno como no aspecto externo às empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LOGÍSTICA MILITAR
A LOGÍSTICA EMPRESARIAL
NA PRÁTICA

AULA 2

APLICAÇÃO PRÁTICA DA GESTÃO LOGÍSTICA
O SURGIMENTO DA LOGÍSTICA EMPRESARIAL
EVOLUÇÃO LOGÍSTICA
NA PRÁTICA

AULA 3

PROCESSO LOGÍSTICO E DIAGRAMA DE REDE
REDES LOGÍSTICAS
REDES LOGÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE SUPRIMENTOS

AULA 4

TEORIA DO CUSTO LOGÍSTICO TOTAL
OS CUSTOS DO PROCESSO LOGÍSTICO
O MODELO DA FUNÇÃO LOGÍSTICA
NA PRÁTICA

AULA 5

FUNÇÕES E FUNCIONAMENTO DA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE
ATORES DA DISTRIBUIÇÃO
A TOMADA DE DECISÃO LOGÍSTICA
NA PRÁTICA

AULA 6

FATORES DE DEMANDA
PERFIL DE DEMANDA DE MERCADO
FATORES DE OFERTA
TARIFA

AULA 7

INVESTIGAÇÃO DA OFERTA DO OPERADOR
AJUSTE DEMANDA/OFERTA E KPIS
NA PRÁTICA

AULA 8

ADAPTAÇÃO DO MODELO DA FUNÇÃO LOGÍSTICA
FORMULAÇÃO DE CADA VARIÁVEL

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.
- CRUZ, E. L. de V. Tecnologia militar e indústria bélica no Brasil. Security and Defense Studies Review, v. 6, n. 3, p. 359-416, jun./dez. 2006. Disponível em: http://www.ndu.edu/chds/Journal/PDF/2006/Lucas_article-edited.pdf.

- SCHLÜTER, G. H.; SCHLÜTER, M. R. Gestão da empresa de transporte rodoviário de carga e logística: a gestão focada no resultado. Porto Alegre: Horst, 2005.

DISCIPLINA:
ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO COM APOIO DAS NOVAS TENDÊNCIAS GLOBAIS (OCDE, OEA)
RESUMO
Convidamos o(a) leitor(a) para uma introdução sobre o que é internacionalização e como essa dinâmica interfere no dia a dia do profissional atuante no comércio exterior. Iniciamos com o conceito de internacionalização enquanto ato de se abrir e expandir os negócios com parceiros e mercados estrangeiros. Em seguida, trataremos das principais ideias de como a internacionalização ocorre, bem como dos desafios primordiais e oportunidades. Com a apresentação dessas ideias sobre internacionalização, acreditamos que o(a) futuro(a) profissional ampliará sua sensibilidade na identificação de oportunidades no mercado internacional. Sem dúvida, uma qualificação diferencial e oportuna em um mundo cada vez mais interconectado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 2 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 3 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 4 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 5 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• HILAL, A.; HEMAIS, C. O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 1, p. 109-124, 2003. • HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Graal, 1983. • MERCHER, L. Estratégias de internacionalização: teorias e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2021.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA EMPRESARIAL
RESUMO
Em algum momento você deve ter se perguntado o que a logística empresarial representa para uma empresa. De certo modo, essa pergunta é simples, mas as respostas possíveis podem ser muito mais complexas. Com o consumo cada vez maior da população mundial e o acesso aos diferentes meios de comunicação, a logística tem sido considerada um

processo altamente estratégico. O fator prazo de entrega se tornou um obstáculo a ser superado pelas empresas que buscam se consolidar num mercado altamente competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA
A LOGÍSTICA NO MUNDO
PRINCÍPIOS DA HISTÓRIA DA LOGÍSTICA
A LOGÍSTICA NO BRASIL
ATIVIDADES BÁSICAS DA LOGÍSTICA

AULA 2

ESTRUTURA DOS ELEMENTOS BÁSICOS DE UMA CADEIA LOGÍSTICA
FLUXOS FINANCEIROS E REVERSOS
A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS
VISÃO DOS PROCESSOS ATRAVÉS DOS FLUXOS
FLUXOS DE MATERIAIS E INFORMAÇÕES

AULA 3

DEFINIÇÃO DO PROCESSO DE COMPRAS
O PAPEL DOS ESTOQUES NAS EMPRESAS
CICLO DE COMPRAS
GESTÃO DE ESTOQUES
FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO FORNECEDOR

AULA 4

ORIGEM DOS OPERADORES LOGÍSTICOS
CRITÉRIO PARA ESCOLHA DOS OPERADORES
ESTRUTURA, DEFINIÇÕES E TIPOS DE OPERAÇÕES
INDICADORES DE DESEMPENHO DOS OPERADORES
SEGMENTAÇÃO DOS OPERADORES DE ACORDO COM SUAS ATIVIDADES

AULA 5

CONCEITO DE TERCEIRIZAÇÃO DA ARMAZENAGEM
AVALIAÇÕES DOS CLS
TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DE CONDOMÍNIOS DE ARMAZENAGEM
CENÁRIO BRASILEIRO DE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS
VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS CLS

AULA 6

DEFINIÇÃO E TIPOS DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELAS PLATAFORMAS
NOVOS PARÂMETROS COMPETITIVOS NO MERCADO LOGÍSTICO
MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS
ESTRUTURA E ETAPAS PARA COMPOR UMA PLATAFORMA LOGÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- FIGUEIREDO, K. F; FLEURY, P. F; WANKE, P. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2015.

- SOUSA, J. M. Logística internacional e operações globais. São Paulo: Editora Senac: 2019.

DISCIPLINA: LOGÍSTICA INTERNACIONAL
RESUMO
Nesta disciplina, os principais objetivos serão: demonstrar como a globalização alterou a forma de se fazer negócios; explicar como os Estados e as empresas multinacionais se relaciona; demonstrar como as organizações internacionais intervêm no ambiente de negócios e explicar a importância da gestão intercultural no atual cenário internacional de negócios.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE SE FAZER NEGÓCIOS EMPRESAS MULTINACIONAIS ESTADOS COMO ATORES INTERNACIONAIS CULTURA E GESTÃO INTERCULTURAL ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
AULA 2 COMÉRCIO EXTERIOR E AS CORRENTES DE COMÉRCIO INTERNACIONAL COMÉRCIO EXTERIOR E COMPETITIVIDADE O BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL COMÉRCIO EXTERIOR E LOGÍSTICA COMÉRCIO E TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS
AULA 3 CADEIAS LOGÍSTICAS INTERNACIONAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES NA LOGÍSTICA INTERNACIONAL LOGÍSTICA INTERNACIONAL E LEGISLAÇÃO ADUANEIRA LEGISLAÇÃO ADUANEIRA E REGIMES ADUANEIROS REGULAMENTAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES
AULA 4 TRANSPORTE INTERNACIONAL TRANSPORTE AÉREO E TERRESTRE INTERNACIONAL REGIMES ADUANEIROS ESPECIAIS TRANSPORTE INTERNACIONAL E A RECEITA FEDERAL BRASILEIRA TRANSPORTE MARÍTIMO INTERNACIONAL
AULA 5 TERMOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL INCOTERMS E A LOGÍSTICA INTEGRADA SISTEMAS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO INCOTERMS
AULA 6

OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

PRINCÍPIOS DO GATT

INTERMEDIÁRIOS E AGENTES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

REGULAMENTAÇÃO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO – GATT

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, M. P.; REIS, N. R.; SERRA, F. R. Negócios internacionais e internacionalização para as economias emergentes. Lidel: Lisboa, 2011.
- FORTUNE. Global 500. 2016. Disponível em: <http://fortune.com/global500/>. Acesso em: 30 maio 2017. Disponível em: <http://goo.gl/sRF83q>.
- HOBSBAWM, E. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DISCIPLINA:

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

RESUMO

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo como criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após a segunda guerra mundial. Apesar do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, apesar de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DO LEAN

CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS

FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING

OITO DESPERDÍCIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN

FERRAMENTAS LEAN

LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO

COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

AULA 3

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN

GESTÃO DE PERFORMANCE

O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA
CRIANDO INDICADORES
INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN
CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO JUST-IN-TIME
A FILOSOFIA 5S
TRABALHO PADRONIZADO
APLICANDO O KANBAN

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMO DESENHAR UM MFV
VANTAGENS DE REALIZAR O MFV
FLUXO ENXUTO
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

BIBLIOGRAFIAS

- BALARDIM, E. Lean Manufacturing: O que é, Objetivos e Princípios. FIA Business School, 2019.
- DENNIS, P. Produção lean simplificada: um guia para entender o sistema de produção mais poderoso do mundo 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- NORMANHA FILHO, M. A.; ARANTES, S. S. Aprendizagem baseada em projeto: metodologias ativas no ensino da administração. XXVII ENAGRAD, 2016.

DISCIPLINA:

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

RESUMO

O crescimento da logística trouxe a necessidade de evolução, não somente do conceito, mas também de como fazer todas as operações acontecerem com rapidez e qualidade. Isso refletiu na definição de logística proposta pelo Council of Logistics Management (CLM), uma associação criada em 1962 para fomentar o estudo e a criação de conhecimento nessa área. Em 1991, o CLM, como representante de gestores logísticos, estabeleceu o conceito do que é logística já retratando a realidade das organizações modernas que é “o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (Ballou, 2006, p. 27).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
OS ATORES ORGANIZACIONAIS
AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS
A INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL
A LOGÍSTICA DE INBOUND E OUTBOUND E OS FLUXOS LOGÍSTICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS PILARES DE SUSTENTAÇÃO
A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS
O PLANEJAMENTO DOOR-TO-DOOR
A ROTEIRIZAÇÃO NAS ENTREGAS E O SISTEMA MILK RUN

AULA 3

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CADEIAS X GESTÃO DE UNIDADES
CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES
OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES

AULA 4

INTRODUÇÃO
OS ITENS CRÍTICOS DE PRODUÇÃO E A REDUÇÃO DE LEAD TIME
A ACURACIDADE DOS ESTOQUES
MATERIAL NACIONAL VERSUS MATERIAL IMPORTADO
ARMAZÉM PRÓPRIO OU ARMAZÉM TERCEIRIZADO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO NO PÓS-VENDA
OS INDICADORES DE DESEMPENHO
A RELAÇÃO BENEFÍCIO VERSUS CUSTO
LADO HUMANO NA SCME

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CRISES NA SCME
SOLUÇÕES GERADAS EM MOMENTOS DE CRISE
TECNOLOGIA NA SCME
SCME VERSÃO 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010.
- PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

RESUMO

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo ("O tempo é relativo"). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto

do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou “economizar tempo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS
A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO
A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E COMUNICAÇÃO
A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E STAKEHOLDERS DO PROJE

AULA 2

OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO
FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO ESPECIALIZADA
CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE
PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

AULA 3

DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES
DEFINIR AS ATIVIDADES
MATRIZ DE ATIVIDADES
OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

AULA 4

SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES
DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA
MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA
OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

AULA 5

OS RECURSOS DAS ATIVIDADES
ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO
PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)
DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

AULA 6

CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO
CRITICAL PATH METHOD
A LÓGICA DO CRONOGRAMA
PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES
A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

BIBLIOGRAFIAS

- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- MEDEIROS, A. A. O processo de definição do escopo do projeto segundo o PMBOK. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 21, São Paulo, 2011.

- MONTES, E. Introdução ao gerenciamento de projetos. Escritório de Projetos, 13 set. 2017. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/restricaotripla>.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA DE PROCESSO
RESUMO
Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria? Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRICO E CONCEITOS DIMENSÕES DA QUALIDADE PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT) MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS)
AULA 2 BRAINSTORMING FERRAMENTAS DE QUALIDADE FLUXOGRAMA E BPMN MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA) PLANO DE AÇÃO
AULA 3 NORMAS INTERNACIONAIS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS
AULA 4 CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION) MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY) ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUCTURE LIBRARY
AULA 5 LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA SEIS SIGMA LEAN SEIS SIGMA
AULA 6

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO
PROCESSO DE TREINAMENTO
AUDITORIA DA QUALIDADE
CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREOLI, T. P.; BASTOS, L. T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BARROS, E.; BONAFINI, F. (Org.). Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CARPINETTI, L. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

A disciplina de Logística Reversa e Sustentabilidade aborda a logística reversa como um elemento essencial para práticas empresariais sustentáveis. Além de explorar o conceito de logística empresarial e sua função no fluxo de produtos até o cliente final, destaca a necessidade de um "retorno" dos produtos ou embalagens para reciclagem ou descarte adequado. A disciplina contextualiza o papel da logística reversa no cenário atual, os impactos do consumo e geração de resíduos, e a importância do desenvolvimento sustentável. Aborda também práticas de separação de resíduos e coleta seletiva, essenciais para a sustentabilidade e a economia circular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUILTINAN, J.; NOWOKOYE, N. Reverse channels for recycling: and analysis for alternatives and public policy implications. In: CURCH, R. G. (Ed.). New marketing for social and economic progress, combined proceedings. Chicago: American Marketing Association, 1974.